



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

REQUERIMENTO Nº 313/2020

Requer do Diretor-Superintendente do FozTRANS informações sobre um incidente ocorrido na Rodoviária Internacional do Município envolvendo um servidor do FozTRANS, conforme especifica.

Senhor Presidente,

O(s) Vereador(es) abaixo assinado(s) requer(em) a Vossa Excelência, ouvida a Casa, o envio de expediente ao Excelentíssimo Senhor Diretor Superintendente do Instituto de Transportes e Trânsito de Foz do Iguaçu - FozTRANS, para que se digne encaminhar a esta Casa de Leis, dentro do prazo legal, informações sobre um incidente ocorrido na Rodoviária Internacional do Município em 05/08/2020, entre às 9:00 e 10:00, no qual um servidor do órgão fez uma abordagem arrogante e demonstrando despreparo emocional com um senhor de 67 anos de idade, imigrante, morador de Foz do Iguaçu há 40 anos. O servidor, usando de abuso de poder em relação à função que exerce, destratou e ameaçou o senhor por este ter parado com um carro de placas do Paraguai na vaga referente de 15 minutos e ficar aguardando no interior do veículo enquanto a sua esposa fazia a retirada de uma passagem no guichê da rodoviária. Vale ressaltar que o ofendido sequer utilizou os 15 minutos permitidos pela vaga e não entendeu o comportamento do servidor. Assim, solicitamos a identificação deste servidor, especificando quais condutas serão tomadas em relação ao fato ocorrido. Segue anexo um relatório com mais informações.

Nestes termos, pede deferimento.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2020.


Inês Weizemann
Vereadora



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

Daniela, venho relatar o seguinte:

No dia 05/08/2020, meus pais estiveram na rodoviária de Foz do Iguaçu entre às 09h às 10h, para comprar passagem para meu irmão.

Meu pai ficou no estacionamento e minha mãe foi comprar a passagem. Enquanto meu pai aguardava por minha mãe, foi abordado por um agente de trânsito da Foztrans de forma ameaçadora e agressiva.

No ato da abordagem o agente solicitou os documentos pessoais do meu pai, do veículo e a carta verde, os quais foram entregues de pronto e sem questionar. No entanto, o agente com tom agressivo, ameaçador e autoritário perguntou ao meu pai:

- QUEM É ESSA GENTE QUE VOCÊ ESTÁ LEVANDO?

De pronto ele respondeu:

- Essa é minha mulher e minha neta.

O agente da Foztrans, grosseiramente e apontado o dedo indicador, lhe advertiu:

- VOCÊ NÃO PODE TRANSITAR NA CIDADE COM NENHUM PARENTE, NEM NA RODOVIÁRIA E NEM NA CIDADE. VOCÊ ESTÁ ME ENTENDENDO?

Meu pai achou estranho o ato e não entendeu porque o agente estava tratando ele de tal forma, pois há 40 (quarenta) anos transita nesta cidade e todas as vezes que foi abordado nunca foi tratado com tanta agressividade, perguntou ao agente:

- Posso transitar na cidade?

O agente respondeu agressivamente, com tom ameaçador e autoritário:

- VOCÊ NÃO ESTÁ ENTENDENDO O QUE EU ESTOU FALANDO, CARA??? SE DÁ PRÓXIMA VEZ EU TE PEGAR COM QUALQUER PESSOA OU FAMILIAR QUE VOCÊ TENHA, VOU LEVAR O CARRO PRESO E VOCÊ TAMBÉM. EU PEGO VOCÊ!!!

LEVA O SEU CARRO PARA O PÁTIO DA SUA CASA E NÃO SAIA NUNCA MAIS ATÉ ABRIR A PONTE!!!!

Este é o relato dos fatos em que tomei conhecimento.



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

Meu pai ficou abalado psicologicamente, primeiro porque está com dificuldades por não poder estar trabalhando, tendo em vista que a fronteira está fechada, segundo por ter passado por uma situação abusiva e discriminatória, mesmo sem cometer nenhuma infração.

Importante frisar, que os termos verbais utilizados pelo agente como: **"quem é essa gente" " cara!"**, demonstram que a abordagem foi abusiva e discriminatória, pois não estava desrespeitando nenhuma norma legislativa brasileira.

Nos termos do inciso II, art. 4º da Lei de Migração 13.445/2017 não há nada que me impeça de circular na cidade:

Art. 4º Ao migrante é garantida no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como são assegurados:

II - direito à liberdade de circulação em território nacional;

Meu pai reside na cidade de Foz do Iguaçu a mais de 40 (quarenta) anos, trabalha como taxista no Paraguai a mais de 20 (vinte) anos, sempre respeitou a legislação e as regras de trânsito desse país e nunca passou por uma abordagem como essa. Se senti extremamente humilhado e discriminado, minha mãe e sobrinha ficaram aterrorizadas com a falta de respeito e agressividade verbal do agente.

Através desse relatório, venho de forma, extremamente, indignada, requerer providência junto a Câmara de Vereadores, para que o causador do abalo psicológico em meu pai, seja advertido pelo ato ilícito praticado.

Esclareço, que por motivo de segurança não passarei meus dados, tendo em vista que futuramente posso ser alvo de perseguição ou retaliação, uma vez que meu pai, sem cometer qualquer ato ilícito foi tratado da maneira relata, quicá o que pode acontecer comigo após o relato.

Foz do Iguaçu, 07 de agosto de 2020.

Daniela